

16

O companheiro dos anjos

Quando Benjamim Paixão atingiu as bodas de prata com a filosofia consoladora dos Espíritos, experimentou indizível amargura.

Vinte e cinco anos de casamento com o Espiritismo Cristão e ainda se reconhecia impossibilitado de partilhar-lhe os serviços.

Em seu modo de ver, fora defrontado, em toda a parte, pela incompreensão, pelo desengano e pela discórdia.

Jamais pudera firmar-se em agrupamento algum.

Em razão disso, nessa noite, ao invés de procurar o clube, segundo o velho hábito, dirigiu-se a certa instituição, em que pontificavam à boa vontade e a dedicação de Melásio, venerando guia espiritual.

Depois da prece de abertura dos trabalhos e quando o abnegado amigo invisível passou a comandar a assembleia, por intermédio de umá senhora, Benjamim exclamou em voz súplice:

— Melásio, a data de hoje assinala o vigésimo quinto aniversário de meu ingresso na Doutrina. Prestimoso irmão, oriente-me, ensine-me! Onde encontrarei a comunidade que se afine comigo? onde estão aqueles com os quais devo realizar a tarefa que me cabe?

A entidade benevolente meditou alguns minu-

tos e acentuou, sem qualquer sinal de reprimenda:

— Vinte e cinco anos de Espiritismo Evangélico, sem trabalho definido, é condição muito grave para a alma.

E modificando o tom de voz, observou:

— Benjamim, alguns passos além de seu lar, há um templo de caridade...

Paixão interceptou-lhe a palavra e clamou:

— Já sei. E' um posto avançado de personalismo em dissidências constantes. Entre os que ali ensinam e aprendem, não se sabe qual o pior.

O guia refletiu, por instantes, e obtemperou:

— Dentre seus amigos você tem o Pereira, que vem trabalhando, com valor, a benefício dum orfanato...

O interlocutor aparteou, irreverente:

— Ah! o Pereira! nunca vi homem mais agarado ao dinheiro. E' avarento sórdido.

Melásio não se deu por aborrecido e aventou:

— Não sei se já entrou em contacto com os serviços de Dona Soledade, a estimada médium da pobreza. Reside justamente no caminho de sua repartição...

Benjamim fixou um gesto de enfado e desabafou:

— Dona Soledade mata a paciência de qualquer um. E' mulher despótica e arbitrária. Não posso entender a sua referência.

O benfeitor silenciou, por momentos, e voltou a dizer:

— O irmão Carvalho, seu vizinho, organizou interessantes atividades de cura para obsidiados. Quem sabe...

Paixão, contudo, alegou, irônico:

— O Carvalho é homem de moral duvidosa. E' mesmo incrível não se saiba, na vida espiritual, que ele possui mais de uma família.

O guia, porém, considerou com a mesma calma:

— A senhora Silva, não longe de sua residência, vem protegendo os velhos de um asilo e...

— Aquela dama é um poço de vaidade — atalhou Benjamim, intempestivo —, entrincheirou-se dentro do próprio «eu» e não aceita a cooperação de ninguém.

O tolerante amigo ponderou então:

— Em seu trabalho, você conhece o Ladeira, que mantém valioso culto doméstico do Evangelho, junto ao qual muitos doentes encontram alívio...

— O Ladeira? — gritou Paixão, sarcástico. — Aquilo é a petulância em pessoa. Absorveu o Espiritismo todo. A Doutrina é ele só.

Com invejável bondade, o condutor da reunião interrogou cristãmente:

— Conhece você as sessões do Soares, em seu bairro?

— Há muito tempo — redarguiu, azedamente, o descortês visitante. — Soares é um espertalhão. Quando os guias da casa não aparecem, dispõe-se a substituí-los, sem qualquer escrúpulo. Vive de infindáveis trapaças, morando num palácio, à custa da ingenuidade alheia.

Nesse ponto do diálogo, Melásio entrou em profundo silêncio, e, não se acreditando vencido na argumentação, Benjamim voltou a pedir em voz enternecedora:

— Dedicado amigo, ajude-me! Preciso trabalhar e progredir na obra da verdade e do bem. Não me negue as diretrizes necessárias!

O benfeitor, contudo, embora se mostrasse sorridente, respondeu, com inflexão de energia:

— Paixão, ofereci a você sete sugestões de trabalho que foram recusadas. Segundo os ensinamentos de que dispomos, o remédio se destina ao doente e o socorro àqueles que o reclamam pela posição de ignorância ou sofrimento. O Espiritismo solicita o esforço e o concurso dos homens de boa vontade e de entendimento fraternal que se amparam uns aos outros; entretanto, ao que me parece,

você é o companheiro dos anjos e os anjos, meu amigo, estão muito distanciados de nós. E' provável possamos colaborar no roteiro de ação para o seu Espírito, contudo, é mais razoável que você nos procure quando tiver duas asas.

